

**Manual Didático
Interdisciplinar
para orientação de
leitura literária**

Sheila Sicsú Cardoso ◆ Lúcia Helena Pinheiro Martins ◆ Ayrton Luiz Urizzi Martins

Produto Educacional para Ensino das Ciências Ambientais

*As Ciências Ambientais e a Literatura
Infantojuvenil Indígena*



Ficha Técnica

Sheila Sicsú Cardoso

Autora

Lúcia Helena Pinheiro Martins

Ayrton Luiz Urizzi Martins

Coautoria e Orientação

Sheila Sicsú Cardoso

Kilmer Miranda Lima

Produção gráfica e Editoração

Kilmer Miranda Lima

Capa

Desenhos produzidos pelos educandos do 5º Ano da Escola Estadual Santo Agostinho e ilustrações de capas de livros de literatura infantojuvenil indígena

Imagens da pesquisa



UFAM



**INSTITUTO
FEDERAL**
Amazonas



CAPES



ANA
AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS



Termo de Licenciamento

Este Manual Didático Interdisciplinar para orientação de leitura literária de Sheila Sicsú Cardoso, Lúcia Helena Pinheiro Martins e Ayrton Luiz Urizzy Martins está licenciado sob a Licença Creative Commons atribuição uso não comercial/compartilhamento sob a licença 4.0 Internacional. Para ver uma cópia desta licença, visite o endereço: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>





Orientação Técnica

Manual didático interdisciplinar para orientação de leitura literária.

Aplicação do Produto

Produto educacional para educadores do ensino fundamental, anos iniciais.

Categoria do produto

Recurso didático-pedagógico.

Organização do Produto

Este produto educacional está organizado em etapas que orientam a leitura interdisciplinar de narrativas infantojuvenis indígenas para ensino contextualizado das Ciências Ambientais.

Finalidade

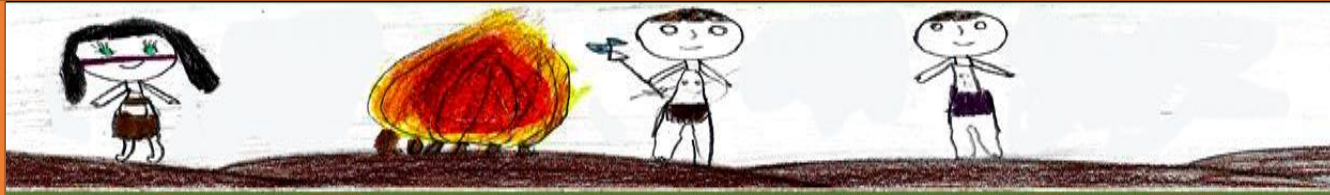
Contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos educandos e sua formação integral, a partir das Ciências Ambientais, por meio de práticas de leitura em sala de aula.



Apresentação

A literatura infantojuvenil indígena é a produção escrita de indígenas que se dedicam a escrever textos para crianças e jovens por entenderem que desde cedo é preciso aprender sobre as diferenças de mundo. Em suas narrativas, os autores constroem uma história ambiental, escrevem sobre suas tradições, costumes, crenças, modos de vida, contam como se relacionam com a natureza, sobre os cuidados e a conservação da biodiversidade para sobrevivência de seus povos.

Compreendendo a importância da leitura literária no ambiente escolar e considerando a crise ambiental na atualidade, as narrativas infantojuvenis indígenas podem ser utilizadas como instrumentos de socialização de cultura e de valores, com os quais muitas vezes nos identificamos e refletimos sobre diferentes modelos de comportamentos, sociedades distintas e visões de mundo diferentes.



Por meio do ensino contextualizado essas narrativas possuem potencialidade para utilização no ensino interdisciplinar dos temas das Ciências Ambientais, nas diversas disciplinas escolares do ensino fundamental anos iniciais.

A presença dessas narrativas em sala de aula contribui na promoção do hábito da leitura, na descoberta de mundos diferentes, no fortalecimento da relação educando/educador e colabora para a reflexão crítica sobre questões políticas, sociais, culturais e ambientais.

Sheila Sicsú Cardoso



Pessoas e animais nascem com
o livre arbítrio de ir onde quiserem,
não importando o que irão fazer.

Somos seres criados livres.
Livres para correr, para voar, para sorrir!
Pois nem o Sol nem a Lua interferem
na comunicação entre os seres:
eles, sim, nos servem de elo.
Que essa liberdade não seja para destruir
vidas ao nosso redor ou no
planeta em que vivemos.
Que cada filho tenha o devido
respeito pela mãe Terra
e por todo ser que nela habite.
Que se respeite a vida.

Dos povos da floresta

Roni Wasiry Guará





SUMÁRIO

1. Introdução	8
2. Primeira parte.....	11
2.1 Os gêneros textuais da literatura infantojuvenil indígena.....	12
2.2 Sinopses dos livros.....	14
3. Segunda Parte.....	24
3.1 A Literatura infantojuvenil indígena e as Ciências Ambientais.....	25
3.2 Eixos temáticos ambientais.....	27
4. Terceira parte.....	37
4.1 Propostas de atividades complementares.....	38
4.1.1 Interpretação.....	38
4.1.2 Produção de desenho.....	39
4.1.3 Produção de texto.....	40
5. Considerações Finais.....	41
Referências.....	43



1.Introdução

Este manual é resultante da Dissertação intitulada: “ A literatura infantojuvenil indígena para ensino interdisciplinar das Ciências Ambientais”, do Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais, da Universidade Federal do Amazonas, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM. A partir da pesquisa realizada, constatou-se a potencialidade de narrativas da literatura infantojuvenil indígena na realização de atividades de leitura, para ensino das Ciências Ambientais, de forma interdisciplinar mediante o ensino contextualizado, aos educandos do ensino fundamental, anos iniciais.

A pesquisa teve como orientação a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) onde a mesma refere-se sobre à necessidade de fruição e o respeito às diversas manifestações artísticas (BRASIL, 2018), além do Referencial Curricular Amazonense, Ensino Fundamental anos iniciais, o qual aponta a importância do conhecimento e da valorização da diversidade cultural presente no patrimônio cultural e linguístico brasileiro (RCA, 2019).



Diante dessas considerações, é importante destacar que as atividades de leitura visam ao diálogo intercultural, porque colocam em contato o leitor com textos de várias culturas indígenas, o que possibilita o desenvolvimento da habilidade de leitura e facilita a produção de diferentes textos (THIEL, 2016). Dessa maneira, este manual objetiva oferecer orientações pedagógicas para incentivo à leitura em sala de aula, contribuindo para o contato com o saber indígena e com as diversas culturas desses povos, os quais ajudam a manter a floresta em pé, os animais sem riscos de extinção, os rios e o ar sem poluição.

Nessa perspectiva, as orientações pedagógicas ofertadas neste material estão divididas em três etapas, a primeira, apresenta nove livros literários que foram objeto de análise de conteúdo, para verificação das inter-relações entre as Ciências Ambientais e a Literatura infantojuvenil indígena. A partir dos livros analisados são realizadas as indicações de leitura aos educadores do ensino fundamental, anos iniciais. Em seguida há uma breve conceituação sobre os gêneros textuais literários presentes nesses livros e a sinopse de cada um deles.



Na segunda parte, é apresentada a inter-relação das narrativas indígenas com as Ciências Ambientais, por meio de eixos ambientais interdisciplinares, com algumas explicações conceituais e as indicações em quais livros podem ser acessadas às narrativas com as temáticas pretendidas. Dessa forma, o educador(a) terá a possibilidade de fazer a escolha da narrativa para leitura com sua turma, contextualizando os conteúdos das disciplinas com alguma narrativa pertinente.

A terceira parte do manual contém propostas de atividades que complementem à leitura, como interpretação, produção de desenhos e de textos. Desse modo, este manual didático oferta opções de leitura de narrativas indígenas, para tratamento interdisciplinar sobre a temática ambiental, onde o educador (a) tem autonomia para a escolha temática que atenda à necessidade de sua disciplina e de sua turma, funcionando como contribuição ao estímulo da leitura em sala de aula, não apenas nas aulas de língua portuguesa, mas também nas diferentes disciplinas, incentivando a valorização das culturas indígenas e os cuidados com o ambiente.



Primeira Parte





2.1 Os Gêneros Textuais da Literatura Infantojuvenil Indígena

Além do caráter político e coletivo, as narrativas indígenas são caracterizadas pela mescla de gêneros e pelas muitas possibilidades discursivas, o que diferencia essas produções de outros escritos que retratavam exoticamente os povos da floresta (SANTOS, 2020).

A mescla de gêneros diz respeito a um gênero com a presença de outro gênero, como por exemplo, um gênero mito contendo características de uma fábula, fenômeno que ocorre tanto na escrita, quanto na fala (MARCUSCHI, 2011)

A diferenciação dos textos indígenas é caracterizada por marcas das falas do cotidiano, resultante da oralidade (JACOB, 2021).

Os escritores indígenas escrevem narrativas com variados gêneros como: ensaios, crônicas, testemunhos-ensaísticos, mitos, fábulas, relatos históricos, preces, cantos, cartas, epígrafes, memória, depoimento, profecia, (auto) biografia, testemunho, etc. (DORRICO, 2018)

Os livros indicados neste manual para leitura em sala de aula possuem os seguintes gêneros:



Conto

Narrativa breve, com um único assunto, poucos personagens, podendo ser verdadeira ou fictícia (STALLONI, 2014).

Reconto

Texto reescrito a partir de um conto ou história existente (LUZONZO, 2020).

Fábula

Narrativa curta, em verso ou prosa, de caráter figurado, apresentando em geral, animais com atitudes humanas como personagens, para dar um ensinamento moral (RIBEIRO, 2007).

Diário

Gênero textual onde são relatados cotidianamente acontecimentos, impressões, confissões (CEGALLA, 2005).

Lendas

Narrativas fantasiosas que misturam realidade e ficção (LACERDA, 2015).

Mito

Narrativas de caráter simbólico sobre a origem do mundo, dos animais, das plantas, do homem e de todos os acontecimentos primordiais (RIBEIRO, 2007).



2.2 Sinopses dos livros

A cura da terra

Eliana Potiguara é a autora do livro, professora e ativista indígena, de origem Potiguara. A narrativa é um conto sobre Moína, uma menina indígena de 8 anos, que gosta de ouvir histórias de sua avó, a qual ensina a neta, “que é por meio dos sonhos que a gente cria, recria e promove a cura da Terra”. O livro é em língua portuguesa e foi publicado pela Editora do Brasil, em São Paulo. Ao final da história tem informações sobre a autora e Sound, o ilustrador do livro.

Figura 1: Capa do livro A cura da terra



Fonte: POTIGUARA (2015).



Contos da Floresta

Composto por seis narrativas, entre mitos e lendas, de origem Maraguá, o livro fala “da vida e do ambiente”. Escrito por Yaguarê Yamã, escritor, professor, ilustrador, artista plástico, atuante no movimento indígena, como líder Maraguá. A obra foi publicada pela editora Peirópolis em São Paulo. Escrito em língua portuguesa, no posfácio há informações sobre mitos, lendas, os povos Maraguá e Sateré-Mawé. Há dois glossários, um da língua regional amazônica e outro Maraguá; também há informações sobre o autor e a ilustradora, Luana Geiger.

Figura 2: Capa do livro Contos da floresta



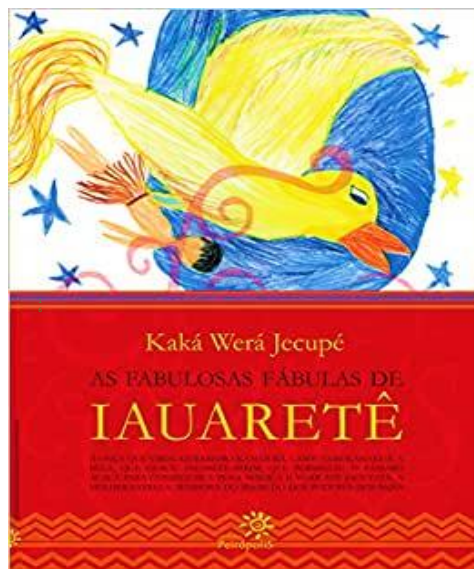
Fonte: YAMÃ (2016).



Fabulosas fábulas de Iauareté

O autor da obra é Kaká Werá Jecupé, de origem tapuia; além de escritor, Jecupé é ambientalista e conferencista.. O livro foi publicado em São Paulo, pela editora Peirópolis; é escrito em língua portuguesa , sendo composto por 16 fábulas sobre Iauareté, a onça-rei, que de dia vira gente e à noite, foge dos caçadores para salvar sua pele pintada e a de seus filhos. O livro dispõe ainda de posfácio e informações acerca do autor e de sua filha Sawara, a ilustradora da obra.

Figura 3: Capa do livro Fabulosas fábulas de Iauareté



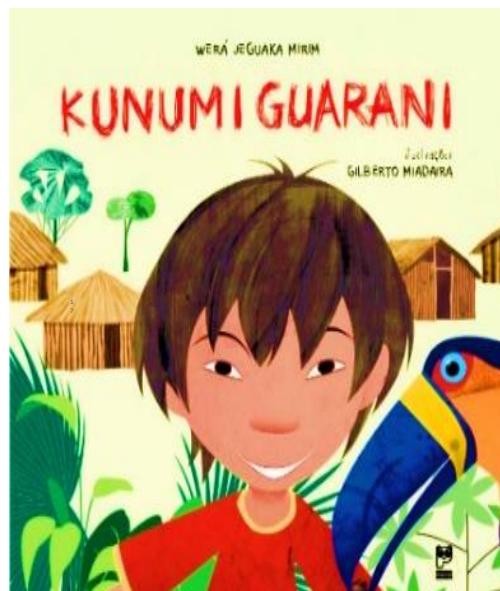
Fonte: JECUPÉ (2007)



Kunumi Guarani

O autor deste livro de ficção é Werá Jeguaka Mirim, pertencente ao povo Guarani, filho do também escritor, Olívio Jekupé. O livro é escrito em língua portuguesa, publicado pela editora Panda Books. O personagem é Kunumi, um menino do povo guarani, que fala sobre seu povo, sua língua, sua família, suas brincadeiras, onde fica sua aldeia, como é sua casa, a cultura e costumes de seu povo. Também são apresentadas informações sobre o autor e o ilustrador, Gilberto Miadaira.

Figura 4: Capa do livro Kunumi Guarani



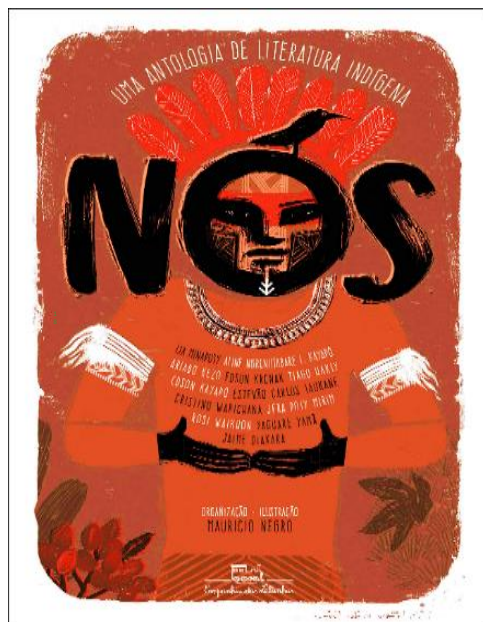
Fonte: MIRIM (2014)



Nós uma antologia de literatura indígena

Esta antologia tem dez narrativas que tratam de vários temas como histórias de amor e mitos de origem, produzidas por doze autores, de dez povos indígenas do Brasil. O livro foi publicado pela editora Companhia das Letrinhas, em São Paulo. Os textos são escritos em língua portuguesa, onde cada narrativa vem acompanhada por um glossário (com o significado de algumas palavras indígenas), e informações sobre o povo o e a etnia dos autores.

Figura 5: Capa do livro Nós uma antologia de literatura indígena



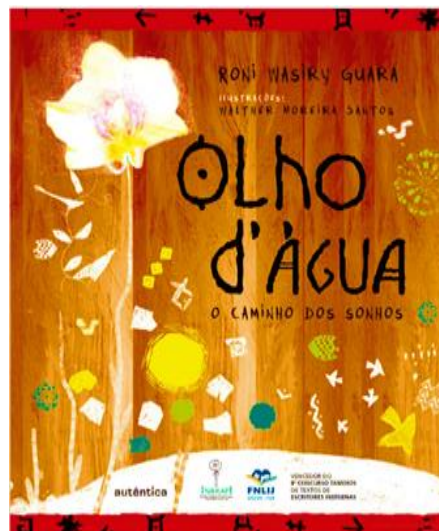
Fonte: NEGRO (2019)



Olho d'água: o caminho dos sonhos

Do povo Maraguá, Roni Wasiry Guará é escritor, professor, palestrante sobre temas indígenas e também trabalha como radiologista. Seu livro é um conto de texto poético, em que é apresentado o passado e o presente do povo Maraguá, por meio do velho indígena Waykāna, que anuncia tempos difíceis, rememora os tempos de paz, as tradições e sonha com tempos de mudança. Publicado pela editora Autêntica, em Belo Horizonte, escrito em língua portuguesa, traz informações também sobre o autor e o ilustrador, Walter Moreira Santos.

Figura 6: Capa do livro Olho d'água: o caminho dos sonhos



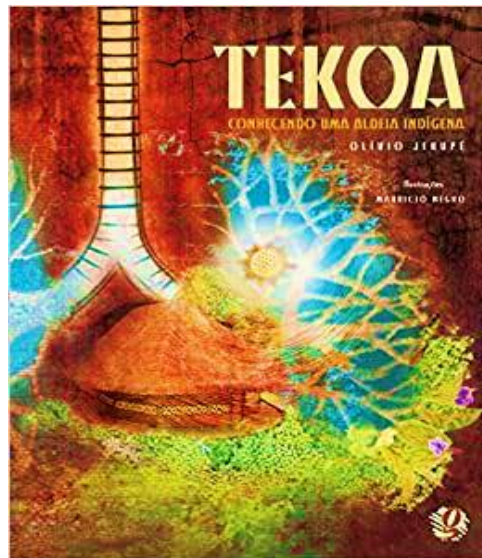
Fonte: GUARÁ (2012).



Tekoa: conhecendo uma aldeia indígena

Narrativa em estilo diário, seu autor Olívio Jekupé, é escritor indígena do povo Guarani, presidente da Associação Guarani Nhe'ê Porã e palestrante no Brasil e no exterior. Este livro foi escrito em língua portuguesa, com publicação pela editora Global, em São Paulo. É um texto que apresenta Carlos, um menino da cidade de São Paulo que realiza o grande sonho em conhecer uma aldeia indígena. Ao final do livro há informações sobre a localização do povo Guarani, dois textos de Daniel Munduruku, há também informações sobre o autor e o ilustrador da obra, Maurício Negro.

Figura 7: Capa do livro Tekoa: conhecendo



Fonte: GUARÁ (2012).



Um curumim, uma canoa

Do escritor Yaguareê Yamã, este conto fala de um menino indígena brincando e viajando em sua canoa. “Em seu imaginário, ele vai para uma terra distante. É assim que um curumim e uma canoa se unem num só objetivo: viajar e desbravar os sonhos de uma infância”. Com publicação da editora Zit, no Rio de Janeiro, o livro é escrito em língua portuguesa e ao final há informações sobre o autor e a ilustradora, Simone Matias.

Figura 8: Capa do livro Um curumim, uma canoa



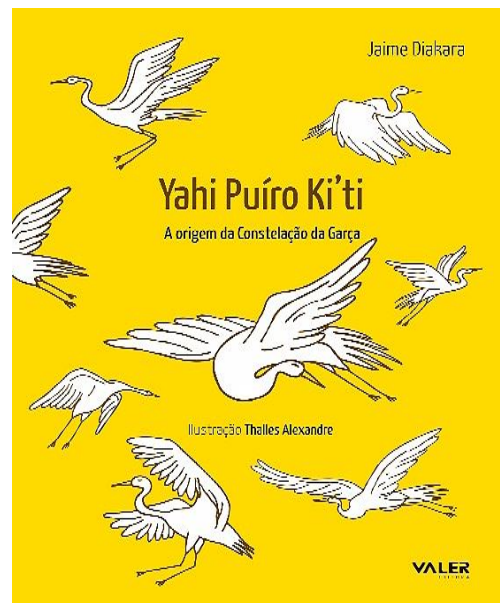
Fonte: YAMÃ (2012).



Yahi Puíro Ki'ti: A origem da constelação da garça

Jaime Diakara, escritor do povo Dessana-Wahari Diputiro Porã é autor desta narrativa do gênero mito, nela há a explicação para a origem da Constelação da Garça. Também mostra que os Dessana acompanham as estações do ano por meio das constelações e do amadurecimento das frutas e que o ano para o povo começa com uma enchente. O livro foi ilustrado por Thalles Alexandre, escrito em língua portuguesa, com publicação da editora Valer; ao final há uma nota biográfica do autor.

Figura 9: Capa do livro Yahi Puíro Ki'ti: A origem da constelação da garça



Fonte: DIAKARA (2011)



Segunda Parte





3.1 A Literatura Infantojuvenil Indígena e as Ciências Ambientais

A literatura infantojuvenil indígena é permeada pela temática ambiental, percebida pela inter-relação dos indígenas com o ambiente, sobretudo pelos cuidados que esses povos têm com os bens comuns da floresta.

É possível utilizar essas narrativas no ensino interdisciplinar das Ciências Ambientais, mediante práticas de leitura, realizadas de forma contextualizada. Contribuindo desta forma, para a sensibilização sobre o combate à crise ambiental e para o respeito, reconhecimento e valorização dos distintos povos indígenas do Brasil.

Os saberes dos povos tradicionais contribui para a conservação da biodiversidade (RODRIGUES, 2013).

O saber indígena é fonte valiosa sobre informações acerca do ambiente, alguns progressos já ocorreram para convencer o mundo de que esses povos têm muito a contribuir sobre a biodiversidade do planeta (POSEY, 1992) .



Para a realização de leitura com os educandos estão disponibilizados seis eixos temáticos ambientais interdisciplinares (Quadro 1), para que o educador possa fazer a escolha da temática pertinente à disciplina que ministra.

Antes da leitura, é importante que o educador(a) faça uma sondagem para ter acesso aos conhecimentos prévios dos educandos. A leitura da narrativa pode ser realizada em voz alta pelo educador(a), ou individualmente pelos educandos, na forma silenciosa.

Quadro 1: Eixos temáticos Ambientais Interdisciplinares.

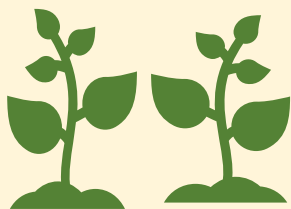
Nº	Eixos temáticos
01	Cultura: tradições, identidade, costumes, modos de vida, crenças, rituais.
02	Diversidade ecossistêmica, específica e genética
03	Unidades de paisagens: igarapé, rio, lago, praia, mata, cachoeira, nascente.
04	Agricultura: agricultura familiar e agricultura familiar indígena.
05	Conservação: manejo, uso, sustentabilidade, práticas de conservação
06	Mitos e lendas: explicações para fenômenos, origens de mundo, cosmos.

A seguir há alguns conceitos e considerações sobre os seis eixos temáticos Ambientais interdisciplinares e as indicações dos livros para a leitura da narrativa.



3.2 Eixos Temáticos Ambientais Interdisciplinares

**Cultura: tradições,
identidade,
costumes, crenças,
rituais e modos de
vida**



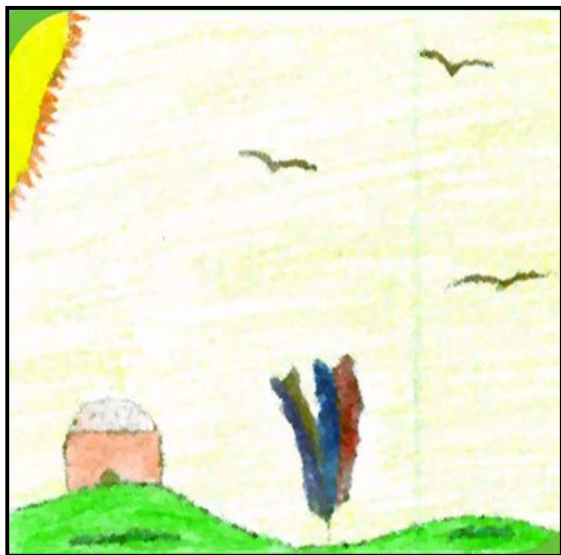
O escritor indígena produz e publica uma literatura que tem como essência a cultura tradicional, se distinguindo de escritos com visões e valores europeus, na intenção de desfazer ideias desfavoráveis sobre seus povos, para que estes usufruam de uma vida digna e plena (DORRICO, 2018).





As características culturais são enfatizadas para que os não indígenas entendam as diferenças entre os muitos povos que dão vida às histórias .

Com a leitura literária das narrativas infantojuvenis indígenas é possível haver um diálogo entre igualdade e diferença, tirando da invisibilidade muitos povos e culturas consideradas erroneamente como irrelevantes, além de revelar a diversidade cultural brasileira (SCHNEIDER e LUCAS, 2013).

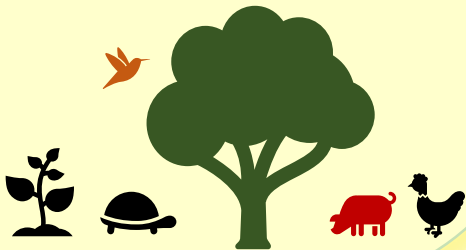


Tema presente nos livros

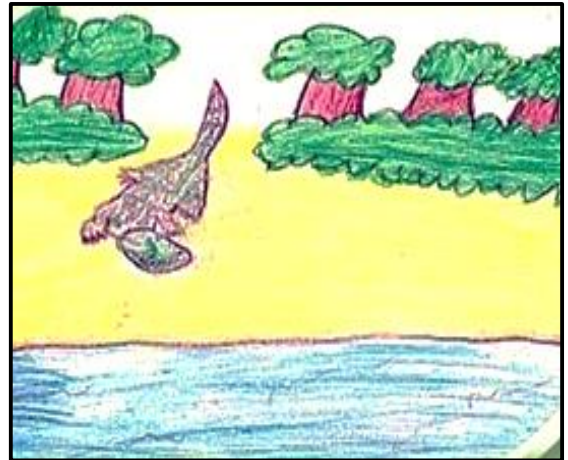
- A cura da terra;
- Contos da floresta;
- Fabulosas fábulas de Iauareté;
- Kunumi guarani;
- Nós uma antologia de literatura indígena;
- Olho d'água: o caminho dos sonhos;
- Tekoa: conhecendo uma aldeia indígena;
- Um curumim uma canoa;
- Yahi Puíro Ki'ti: A origem da constelação da garça.



Diversidade ecossistêmica, específica e genética



A biodiversidade ou diversidade biológica é o conjunto de toda a variedade de seres vivos, como espécies, genes, ecossistemas, incluindo todas as plantas, animais e microrganismos existentes em determinadas regiões e épocas. (TROMBULAK *at. al*, 2004)

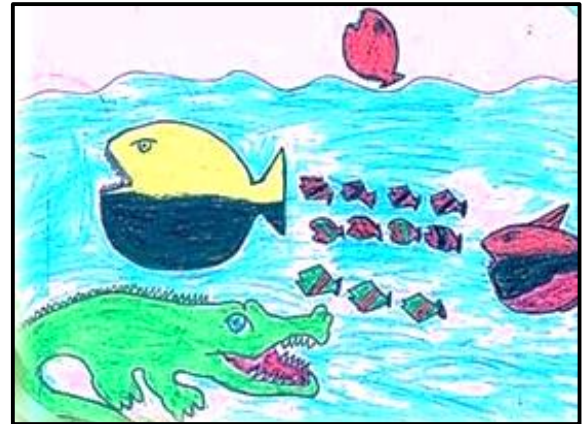




As narrativas mostram a importância da biodiversidade por meio das culturas dos vários povos indígenas, na valorização dos ecossistemas, das espécies, de cada ser ou componente que compõe a diversidade biológica.

A diversidade biológica é produzida cultural e socialmente, ou seja, não são construções exclusivas dos componentes e fenômenos da natureza.

As espécies, por exemplo passam por processos de domesticação; em algumas sociedades tradicionais elas são usadas em representações míticas e rituais, tendo inclusive valor financeiro em sociedades modernas (DIEGUES, *et al.* 2000) .

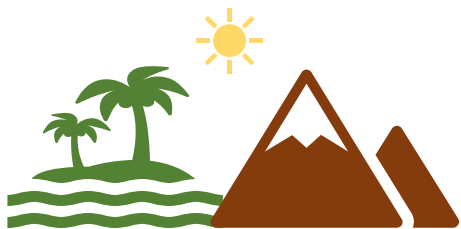


Tema presente nos livros:

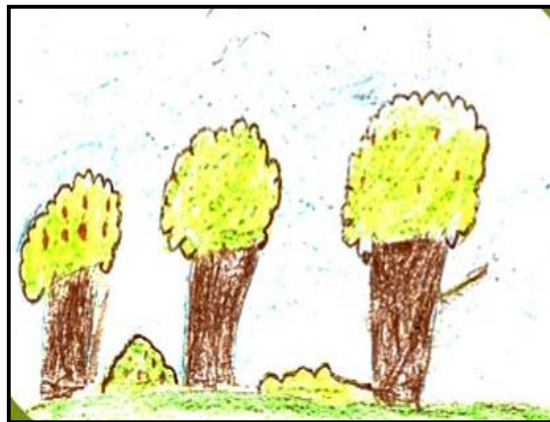
- A cura da terra;
- Contos da floresta;
- Fabulosas fábulas de lauareté;
- Kunumi guarani;
- Nós: uma antologia de literatura indígena;
- Olho d'água: o caminho dos sonhos;
- Tekoa: conhecendo uma aldeia indígena;
- Um curumim uma canoa;
- Yahi Puíro Ki'ti: A origem da constelação da garça.



Unidades de paisagens: igarapé, rio, lago, praia, mata, cachoeira, nascente



Aquilo que podemos ver, o que nosso olhar pode alcançar, é denominado de paisagem. Pode ser entendida como aquilo que é observável, não possui somente volumes, mas também formas, cores, movimentos e cheiros (SANTOS, 1988) .





As unidades de paisagens nas narrativas indígenas emergem a partir da interação dos indígenas com o ambiente.

É frequente nos textos e nas ilustrações o destaque a igarapés, rios, lagos, praia, mata, cachoeira, nascente, represa etc.

Os componentes paisagísticos fazem parte da vida dos indígenas. Para esses povos o relacionamento com o ambiente não se limita à moradia, não são apenas espaços ou lugares. Representam uma ligação profunda dos povos da floresta com suas culturas, crenças, tradições e valores.



Tema presente nos livros:

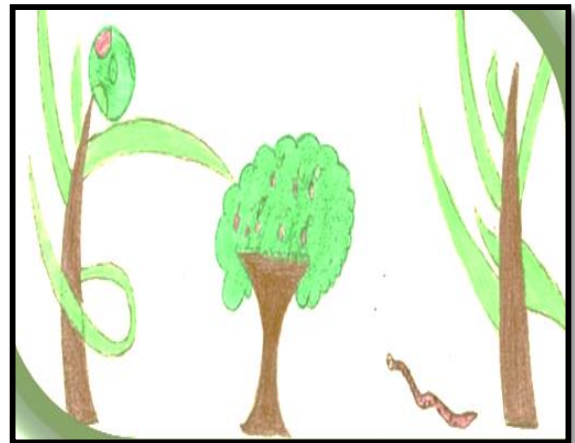
- A cura da terra;
- Contos da floresta;
- Fabulosas fábulas de Iauareté;
- Kunumi Guarani;
- Nós: uma antologia de literatura indígena;
- Olho d'água: o caminho dos sonhos;
- Tekoa: conhecendo uma aldeia indígena;
- Um curumim uma canoa;
- Yahi Puíro Ki'ti: A origem da constelação a garça.



Agricultura: agricultura familiar e agricultura familiar indígena



A agricultura familiar é entendida como aquela em que os meios necessários para a produção pertencem a um grupo familiar, onde seus membros são responsáveis por todo o processo produtivo (WANDERLEY, 1996).





A agricultura familiar pode ser desenvolvida por diferentes sociedades (MARTINS, *et al.* 2013).

A agricultura familiar indígena é realizada na perspectiva do compartilhamento, não visa o acúmulo e o lucro financeiro. É resultante de práticas coletivas organizadas, apreendidas por meio de saberes e conhecimentos tradicionais.

A prática da agricultura indígena tem por base a pesca, a caça, a roça, na produção de produtos que garantam a autossuficiência alimentar.



Tema presente nos livros:

- A cura da terra;
- Contos da floresta;
- Fabulosas fábulas de Iauareté;
- Nós: uma antologia de literatura indígena;
- Olho d'água: o caminho dos sonhos;
- Tekoa: conhecendo uma aldeia indígena;
- Yahí Puíro Ki'ti: A origem da constelação da garça



**Conservação:
manejo, uso,
sustentabilidade,
práticas de
conservação**



. A conservação é uma perspectiva que se preocupa com o bem-estar da coletividade, utilizando os bens comuns da floresta de maneira racional, não esquecendo as gerações futuras (DIEGUES, 2008).





Há uma forte preocupação dos indígenas com a utilização racional dos bens comuns, o que corresponde à conservação.

Nas narrativas indígenas há a importância do uso e manejo da biodiversidade de forma sustentável, para que o ambiente não seja impactado de forma desastrosa.



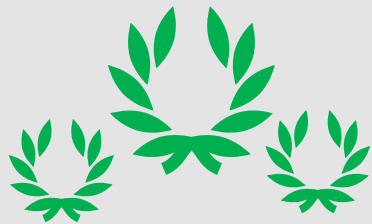
As práticas de conservação indígena constituem sistemas sustentáveis. Um sistema é considerado sustentável quando apresenta capacidade de superação a importunações biológica, social ou econômica (MARTINS et al. 2013).

Tema presente nos livros:

- A cura da terra;
- Contos da floresta;
- Fabulosas fábulas de Iauareté;
- Nós: uma antologia de literatura indígena;
- Olho d'água: o caminho dos sonhos;
- Tekoa: conhecendo uma aldeia indígena;
- Yahi Puíro Kí'ti: A origem da constelação da garça



**Mitos e lendas:
explicações para
fenômenos, origens
de mundo, cosmos**



As narrativas indígenas refletem a forte ligação de seus povos com a ancestralidade, as memórias, as tradições, e com o ambiente que habitam, características permeadas por mitos e lendas.



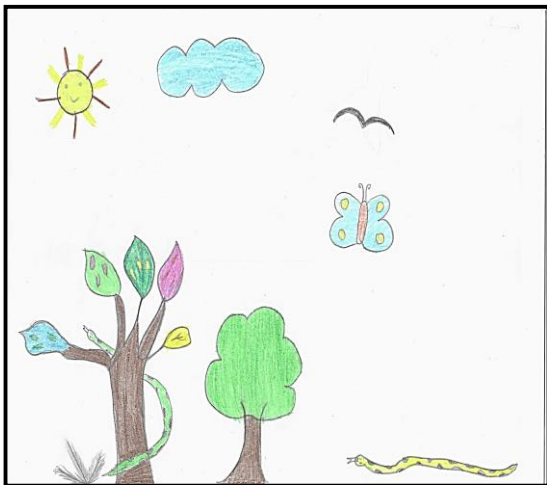


As lendas amazônicas nas narrativas indígenas apresentam a cultura do fantástico, do sobrenatural e ao serem abastecidas pela imaginação dos moradores locais permitem modificações para que se tornem cada vez mais genuínas (COSTA 2017).

A função do mito é explicar a origem do mundo, do cosmos, dos fenômenos em geral (TOLOVI, 2011).

Tema presente nos livros:

- A cura da terra;
- Contos da floresta;
- Fabulosas fábulas de Iauareté;
- Kunumi guarani;
- Nós: uma antologia de literatura indígena;
- Olho d'água: o caminho dos sonhos;
- Tekoa: conhecendo uma aldeia indígena;
- Um curumim uma canoa;
- Yahi Puíro Ki'ti: A origem da constelação da garça.





Terceira Parte





4.1 Propostas de atividades complementares

Para complementar a leitura, sugere-se a realização de atividades de interpretação, desenho e produção de texto:

4.1.1 Interpretação

A interpretação é o entendimento de uma mensagem, onde o indivíduo faz reflexões sobre o que foi lido ou ouvido, para a produção de sentido do texto.

O processo de interpretação faz parte de qualquer tipo de linguagem (ORLANDI, 2007).

A interpretação é um processo essencial para a produção de sentido.

Nota:

Para interpretação podem ser realizadas perguntas sobre os elementos que se relacionem à narrativa; inserindo as respostas no quadro branco, mediante tarjetas.





4.1.2 Produção de desenho

O desenho é uma forma de comunicação, realizada por meio de imagens, símbolos, formas etc.

O ato de desenhar não se resume ao lápis e ao papel, envolve razão, emoção, sensibilidade e escolha para passar para o papel aquilo que a imaginação oferece (MARTINS, 2014).

A produção de desenho ajuda o educando a praticar e desenvolver sua imaginação e criatividade.

Nota:

A produção de desenho poderá ser realizada sobre os elementos do tema gerador da narrativa, que complementem as informações e se relacionem com a realidade vivenciada pelos educandos.





4.1.3 Produção de Texto

Produzir um texto é organizar por meio de palavras e frases, ideias, informações ou pontos de vista sobre um determinado assunto ou tema.

Nas aulas de produção textual o educando tem a possibilidade de desenvolver sua maneira de escrever, fazer suas escolhas linguísticas, tomando como base outros textos já produzidos. (BRASIL,1998) .

O texto produzido corresponderá às habilidades e competências leitoras de cada educando(a). Constituindo-se em resumo, poema, conto, reconto etc.; dependendo do ano/série que o educando se encontra.

Nota:

A produção de texto individual é indicada para consolidar e esclarecer o pensamento diante dos conteúdos abordados, podendo o texto ser produzido a partir do entendimento do educando(a) sobre a narrativa lida.





5 Considerações Finais

A literatura infantojuvenil indígena é rica em conhecimentos e saberes tradicionais. Os costumes, as crenças, os rituais, os modos de vida e tradições transmitidos nessas narrativas evidenciam a conexão dos povos indígenas com a terra, revelam a importância e o valor que a floresta tem para eles. Mesmo não sendo uma temática principal, com a qual os autores demonstrem uma preocupação central, a potencialidade dessas narrativas sobre a temática ambiental é fundamental.

A elaboração de manual didático para orientação de leitura de narrativas infantojuvenis indígenas com o objetivo de abordar interdisciplinarmente as Ciências Ambientais contempla a importância de desenvolvimento de materiais pedagógicos que incentivem a prática de leitura literária em sala de aula, para o respeito, reconhecimento e valorização das diferentes culturas indígenas e conhecimento das formas de interação desses povos com o ambiente, os quais garantem a sustentabilidade por intermédio de práticas de conservação da diversidade biológica.



Assim, por meio do ensino contextualizado, a prática de leitura literária na escola ganha maior importância e sentido, os educandos conseguem ampliar seus conhecimentos e a capacidade de reconhecer as particularidades das construções linguísticas textuais.



REFERÊNCIAS

AMAZONAS. **Referencial Curricular Amazonense, Ensino Fundamental Anos Iniciais**. 2019. Disponível em: <http://www.cee.am.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/RCA-ENSINO-FUNDAMENTAL-I.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2022.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.106 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, 1997:144p.

CEGALLA, D. P. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

COSTA, R. V. **A literatura infantojuvenil indígena amazonense: história, mito e memória**. (Monografia) - Universidade do Estado do Amazonas-UEA.2017. Disponível em: <<http://repositorioinstitucional.uea.edu.br>>. Acesso em: 23 nov. 2022.

DIEGUES A. C. *et al.* **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil**. Brasília/São Paulo: MMA/USP, 2000. Disponível em: <<http://www.livroaberto.ibict.br>>. Acesso em: 21 nov. 2022.

DORRICO, J. A palavra da tradição oral à tradição escrita: a literatura indígena na universidade do século XXI. DANNER, L. F. **Muitas Vozes**, Ponta Grossa, v. 7, n.1, p. 75-98, 2018. Disponível em:<<https://revistas.uepg.br/index.php/muitasvozes/article/view/12145>>. Acesso em: 05 nov. 2022.



JACOB, L P. Rastros do futuro: os muitos tempos na literatura indígena brasileira. **Scripta Uniandrade**, v. 19, n. 1. p. 1-12. Curitiba, 2021. Disponível em <https://revista.uniandrade.br>. Acesso em: 30 jun. 2022.

LACERDA, N A. **O gênero textual lenda**: fantasiando a imaginação de alunos em processo de alfabetização e letramento. 2015, , p. 439-471. ANAIS DO IV COGITE – COLÓQUIO SOBRE GÊNEROS & TEXTOS - ISBN 978-85-7463-830-0. <Disponível em <https://revistas.ufpi.br>>. Acesso em: 09 jan. 2023.

LUZONZO, F. Género reconto: análise linguística e sequência didática no ensino de português em Angola. Fólio - **Revista de Letras Vitória da Conquista** v. 12, n. 1 jan./jun. 2020. Vertentes & Interfaces II: Estudos Linguísticos e Aplicados. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br>>. Acesso em: 09 jan. 2023.

MARCUSCHI, L. A. **“Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação”**. Gêneros textuais: reflexões e ensino / Acir Mário Karwoski, Beatriz Gaydeczka, Kálim Siebeneicher Brito (organização) ; Luiz Antônio Marcushi... [et al.]. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 17-31. Disponível em: <<https://doceru.com>>. Acesso em: 10 jan. 2022.

MARTINS, A. L. U. *et al.* **Agricultura familiar tradicional no Alto Solimões**: uma contribuição à discussão sobre indicadores de sustentabilidade. Dinâmicas socioambientais na agricultura familiar na Amazônia. Manaus, AM: Wega, 2013. p. 33-50.

MARTINS, S. F. A.; GARCIA, C. L. **O desenho no ensino fundamental**. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor. Artigos. <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em: 15 jan. 2023.

ORLANDI, E. P. **Interpretação; autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. 5ª. Edição. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007. Disponível em: < <https://moodle.ufsc.br> >. Acesso em: 01 dez. 2022.



POSEY, D. A. **Interpreting and Applying the “Reality” of Indigenous Concepts: what is necessary to learn from the natives?.** REDFORD, K.H.; PADOCH, C. (eds.). Conservation of Neotropical Forests: working from traditional resource use. New York: Columbia University Press, 1992. pp. 21-34.

RIBEIRO, M. A. H. W. **Lendo Mitos, Fábulas, Contos** - fios metafóricos da história da humanidade. **EDUCAÇÃO: Teoria e Prática** - v. 16, n.28, jan.-jul.-2007, p.79-99. Disponível em: <<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br>>. Acesso em: 09 jan. 2023.

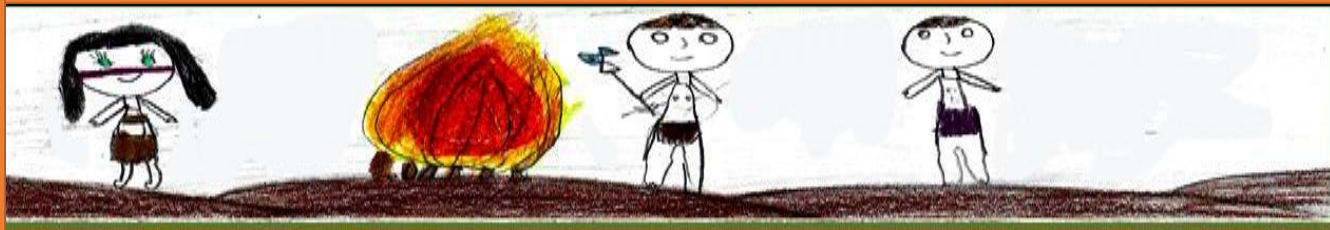
SANTOS, F. B. **Uma poética da floresta: A narrativa indígena no Amazonas.** Manaus: [s.n], 2020. 137f.; color.; 1cm. Dissertação (Mestrado em Letras e Artes) - Universidade do Estado do Amazonas-UEA. Disponível em:< <https://pos.uea.edu.br/data/area/dissertacao/download/46-16.pdf>>. Acesso em 31 maio 2021.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos teórico e metodológico da geografia.** São Paulo: Hucitec, 1988. Disponível em: < <https://edisciplinas.usp.br>>. Acesso em: 17 nov. 2022.

SCHNEIDER, B. D.; LUCAS, D. C. Multiculturalismo: Identidades em Busca de Reconhecimento. 2013. **Revista Direito em Debate**, 18(31), p.35-58. Disponível em:<<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/revistadireitoemdebate/article/view/640>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

STALLONI, Y. **Os gêneros literários.** 4ª ed. – Rio de Janeiro: DIFEL, 2014. 188P. – (Coleção Enfoques. Letras).

THIÉL, J. C. A literatura infantojuvenil indígena brasileira e a promoção do letramento multicultural. **LITERARTES**, n. 5, 2016 – artigo. p.88-99. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/literartes/article/view/107454/118794>>. Acesso em: 16 nov.2021. 46



TOLOVI, C. A. Mito, religião e organização social. *Pensar- Revista Eletrônica da FAJE* v.2 n.1 (2011): 118-135. Disponível em: <<https://www.faje.edu.br>>. Acesso em: 22 nov. 2022.

TROMBULAK, S. C. *at al.* Principles of Conservation Biology: Recommended Guidelines for Conservation Literacy from the Education Committee of the Society for Conservation Biology. *Conservation Biology*. 2004.18:1180-90.

WANDERLEY, M. N. B. **Raízes históricas do campesinato brasileiro**. XX Encontro Anual da ANPOCS. GT 17. Processos Sociais Agrários. Caxambu, MG. Outubro 1996. Disponível em: <<https://www.academia.edu>>. Acesso em: 18 nov. 2022.

LIVROS DE LITERATURA INFANTOJUVENIL INDÍGENA

DIAKARA, Jaime. **Yahi Puíro Ki'ti – A origem da Constelação da Garça**. Jaime Diakara. Manaus: Editora Valer, 2011.

GUARÁ, Roni Wasiry. **Olho d'água: o caminho dos sonhos**. Roni Wasiry Guará; ilustrações Walther Moreira Santos. – Belo Horizonte: Autentica Editora, 2012.

JECUPÉ, Kaká Werá. **As fabulosas de lauaretê**. São Paulo: Peirópolis, 2007.

JECUPÉ, Olívio. **Tekoa: conhecendo uma aldeia indígena** / ilustrado por Maurício Negro. – 1. ed. – São Paulo: Global, 2011. (Coleção muiraqitãs).



MIRIM, Werá Jeguaka. **Kunumi guarani**. Werá Jeguaka Mirim. 1.ed. São Paulo: Panda Books, 2014.

NEGRO, Maurício. **Nós: uma antologia de literatura indígena**. NEGRO, M. (Org.). 1º ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2019.

POTIGUARA, Eliane. **A cura da terra**. 1. Ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2005.

YAMÃ, Yaguarê. **Contos da floresta**. 1. Ed. São Paulo: Peirópolis, 2012.

YAMÃ, Yaguarê. **Um curumim, uma canoa**. Rio de Janeiro: Zite, 2012.



*As Ciências Ambientais e a Literatura
Infantojuvenil Indígena*